



**"FICO AQUI ASSIM PENSANDO NA FAMÍLIA" - SENTIMENTOS E PERCEÇÕES EM SER IDOSA INSTITUCIONALIZADA**

**"I'M HERE THINKING ABOUT MY FAMILY" - FEELINGS AND PERCEPTIONS OF BEING AN INSTITUTIONALIZED OLD WOMAN**

**"AQUÍ ESTOY PENSANDO EN LA FAMILIA" - SENTIMENTOS Y PERCEPCIONES DE SER UNA ANCIANA INSTITUCIONALIZADA**

Renê Ferreira da Silva Junior<sup>1</sup>, Daiane Silveira Fernandes<sup>2</sup>, Flávia Daniele Rosa Pinheiro<sup>3</sup>, Silvério de Almeida de Souza Torres<sup>4</sup>, Mariza Alves Barbosa Teles<sup>5</sup>, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres<sup>6</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer os sentimentos e percepções de idosas acerca da institucionalização em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa realizado em uma ILPI localizada no Norte de Minas Gerais/MG; com oito idosas. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individuais com um roteiro semiestruturado; em seguida, os dados foram transcritos na íntegra e analisados a partir da Técnica de Análise do Conteúdo com categorização temática. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 13369313.2.0000.5141. **Resultados:** após a análise dos dados emergiram três categorias: Os motivos que levaram a mudança do lar; A instituição como única opção de moradia; e Vínculos afetivos familiares e sentimentos e percepções vivenciadas na instituição. **Conclusão:** Há satisfação e bem estar quanto à institucionalização, porém a ausência de contato familiar favorece o sentimento de saudade e abandono, as idosas sentem a falta de atividades para ocupação. **Descritores:** Serviços de Saúde para Idosos; Institucionalização; Qualidade de Vida.

**ABSTRACT**

**Objective:** recognizing the feelings and perceptions of elderly women about institutionalization in a Long Term Care Institution for the Elderly. **Method:** a descriptive, exploratory study of a qualitative approach performed in a ILPI located in the North of Minas Gerais/MG; with eight elderly. The data was produced through individual interviews with a semi-structured guide; then the data were fully transcribed and analyzed based on the Content Analysis Technique with thematic categorization. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE 13369313.2.0000.5141. **Results:** after data analysis three categories emerged: The motives for moving from home; The institution as the only option of housing; and Family affective links and feelings and perceptions experienced in the institution. **Conclusion:** there is satisfaction and well-being regarding the institutionalization, but the absence of family contact favors the sense of longing and abandonment, the elderly feel the lack of activities for occupation. **Descriptors:** Health Services for the Aged; Institutionalization; Quality of Life.

**RESUMEN**

**Objetivo:** conocer los sentimientos y percepciones de ancianas acerca de la institucionalización en una Institución de Cuidado a Largo Plazo para la Tercera Edad. **Método:** un estudio descriptivo, exploratorio con un enfoque cualitativo realizado en una ILPI situada en el Norte de Minas Gerais/ MG; con ocho ancianas. Los datos se produjeron a través de entrevistas individuales con un guión semi-estructurado; a continuación, los datos fueron plenamente transcritos y se analizaron en base a la Técnica de Análisis de Contenido con la categorización temática. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE 13369313.2.0000.5141. **Resultados:** después del análisis de datos surgieron tres categorías: Los motivos para el cambio de casa; La institución como la única opción de vivienda; y Enlaces afectivos familiares y sentimientos y percepciones experimentadas en la institución. **Conclusión:** hay satisfacción y bienestar en relación con la institucionalización, pero la ausencia de contacto de la familia favorece el sentimiento de anhelo y el abandono, las personas mayores sienten la falta de actividades para la ocupación. **Descritores:** Servicios de Salud para los Ancianos; Institucionalización; Calidad de Vida.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [renejunior\\_deny@hotmail.com](mailto:renejunior_deny@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, (MG), Brasil. E-mail: [daia\\_silveira2@hotmail.com](mailto:daia_silveira2@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros (MG), (MG), Brasil. E-mail: [fah\\_danielle@hotmail.com](mailto:fah_danielle@hotmail.com); <sup>4</sup>Dentista, Mestre em Odontologia, Departamento de Odontologia, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [silveirio\\_torres@hotmail.com](mailto:silveirio_torres@hotmail.com); <sup>5,6</sup>Enfermeiras, Professoras Mestre em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais / Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros (MG), Brasil. E-mails: [aziramteles@gmail.com](mailto:aziramteles@gmail.com); [jaqueline.vieira@live.com](mailto:jaqueline.vieira@live.com);

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional atualmente é um fenômeno mundial, pois o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos tem aumentado rapidamente. No final do século passado eram estimados 590 milhões de indivíduos com essa faixa etária. Em 2005, a projeção era de um bilhão e 200 milhões, com perspectiva de atingir dois bilhões em 2050. Assim, pela primeira vez na história da humanidade, o número de pessoas com mais de 60 anos irá superar o número de crianças e adolescentes.<sup>1</sup>

A preocupação no que se refere ao envelhecimento da população mundial vem aumentando com o decorrer dos tempos. Nos países em desenvolvimento esse aumento da população idosa vem acompanhando o contexto da desigualdade social. Dados da Organização mundial de saúde (OMS) estimam que, em 2025, entre os dez países com maiores números de idosos, o Brasil ficará em sexto lugar, sendo uma faixa de idade prevista para 80 ou mais anos de idade, fazendo com que haja necessidade de um sistema de saúde eficaz e preparado para atender às necessidades dessa população.<sup>2-3</sup>

O processo de transição demográfica, como o que hoje o Brasil atravessa em ritmo acelerado, associou-se, em diversos países, ao aumento da demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) e também por serviços de saúde.<sup>4</sup>

Os motivos para a internação nas ILPI's incluem as dificuldades das famílias em acolhê-los por falta de espaço, recursos, estrutura familiar que respeite o idoso ou por incapacidade de cuidar deles devido a situações especiais como inserção dos membros no mercado de trabalho, abandono pela família, dificuldades de encontrar um cuidador, pobreza, viuvez e opção do próprio idoso por se achar um entrave.<sup>5</sup>

A institucionalização pode representar uma exclusão social, na medida em que o idoso se vê afastado de relações sociais que fazem parte de sua história de vida. Por outro lado, o processo de redefinição pela qual a institucionalização vem passando parte da premissa de que estas instituições podem representar relações interpessoais saudáveis, resignificação de trajetórias, buscando uma vivência com dignidade na velhice.<sup>6</sup>

Por meio das ILPI's para pessoas idosas pode-se observar a velhice privilegiando o modo de viver e envelhecer de todos que ali habitam, é considerado um ambiente onde é possível encontrar diferentes modos e

histórias que são identificadas como marcas na vida dos idosos onde se deixa uma impressão positiva ou negativa, deixando-se um significado sobre a idéia do ser uma pessoa idosa.<sup>7</sup> Independente das razões da institucionalização torna-se necessário que a instituição favoreça o estabelecimento de vínculos significativos, minimizando sentimentos de desamparo ou conflitos anteriores a institucionalização.<sup>8</sup>

À medida que a população envelhece, aumenta a procura por ILPI e o Brasil não está estruturalmente preparado para receber essa demanda. Os estudos sobre institucionalização dos idosos são poucos e não avaliam com profundidade o tema.<sup>9</sup>

Os resultados poderão contribuir para o conhecimento do sentimento e da percepção da idosa institucionalizada fazendo com que os profissionais e a sociedade reflitam sobre a atenção prestada a estes idosos, implementando medidas de melhoria no atendimento. Poderão contribuir também para que os governos e os gestores das instituições se planejam para oferecer suporte necessário a população que necessita de institucionalização, buscando recursos e meios para organizar e aperfeiçoar um atendimento com qualidade de vida e bem-estar. Frente a esse contexto este estudo tem por objetivo:

- Conhecer os sentimentos e percepções de idosas acerca da institucionalização em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.<sup>10-1</sup> O cenário do estudo foi uma ILPI's localizada no município de Montes Claros-MG. Uma ILPI pode ser definida como uma instituição governamental ou não-governamental, de caráter residencial, orientada para domicílio coletivo de pessoas com idade compreendida de 60 anos ou mais, com ou sem suporte da família, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.<sup>12</sup> Para participar da pesquisa as idosas deviam ter 60 anos ou mais, com capacidade cognitiva preservada, com 60 dias ou mais de internação e aceitar participar deste estudo. Foram excluídas as idosas que eram portadoras de deficiências (problemas auditivos, neurológicos e cognitivos) que comprometiam a leitura ou entendimento do termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Foram entrevistadas oito idosas, sendo o suficiente para saturação teórica e alcance dos objetivos. O número de sujeitos foi definido por saturação teórica através do

Silva Junior RF da, Fernandes DS, Pinheiro FDR et al.

*"Fico aqui assim pensando na família" - sentimentos...*

conhecimento formado pelo pesquisador a respeito de seu objeto de estudo que permite entender todas as dimensões que estão envolvidas neste objeto, quando o volume de informações coletadas são suficientes para explicar o objeto de estudo.<sup>10</sup>

Para coleta de informações foi realizado uma entrevista semiestruturada com roteiro de perguntas com questões abertas norteadoras elaboradas pelas entrevistadoras e adaptadas aos objetivos de pesquisa, que puderam ser modificadas no momento da coleta de dados de acordo a necessidade do estudo. Sendo elas: 1) Como à senhora se sente morando aqui?, 2) A senhora gosta de morar aqui?Por quê?, 3) O que mudou na sua vida depois de ter vindo para cá?, 4) Qual a relação com a família após ter vindo morar aqui? e antes de morar aqui?, 5) Alguma coisa te incomoda aqui? O quê? Por quê? e 6) Quais são os seus planos para o futuro?

A escolha dos participantes foi após a ambientação com o local de estudo, onde os autores conheceram as moradoras da instituição. A entrevista foi realizada individualmente em sala reservada pela instituição e em comum acordo com a idosa em data e horário pré-agendados para respeito das rotina da idosa e da instituição.

As entrevistas foram gravadas com a utilização de um gravador para que não fosse perdida nenhuma informação relatada pelas participantes. Antes da entrevista foram explicado as idosas os objetivos e as mesmas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Após realização da entrevista, os dados coletados foram ouvidos, transcritos integralmente, lidos e analisados. A análise dos dados foi efetivado por meio das respostas das idosas de acordo com análise de conteúdo e categorização temática de Bardin.<sup>13</sup>

A pesquisa foi permitida por meio da assinatura do Termo de concordância da instituição participante. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE pela Plataforma Brasil, sob o CAAE Nº 13369313.2.0000.5141, comprovando a consonância da pesquisa com os preceitos da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as diretrizes pertinentes.<sup>14</sup> Após repassadas todas as informações quanto ao objetivo e metodologia às entrevistadas, as mesmas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para a entrevista, para aquelas que não sabiam escrever foi utilizado à impressão digital, as participantes foram identificadas

por letras seguidas de numeração arábica, assegurando anonimato.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à instituição asilar ao qual foi realizada a pesquisa, esta se caracteriza por uma instituição filantrópica ao qual é mantida por recursos municipais, doações e aposentadorias de idosas moradoras do local, sendo todas as idosas aposentadas com renda de um a três salários mínimos. Em relação às características sociodemográficas, na instituição residem apenas indivíduos do gênero feminino sendo o total de 35 moradoras. A entrevista foi realizada com idosas da faixa etária de idade entre 60 a 101 anos com tempo de moradia que variou de um a 14 anos. As idosas eram na maioria analfabetas e não sabiam escrever ou ler.

Partiu-se da sistematização de três categorias centrais que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula, a saber: Os motivos que levaram a mudança do lar, A instituição como única opção de moradia e Vínculos afetivos familiares e sentimentos e percepções vivenciadas na instituição.

### ◆ Os motivos que levaram a mudança do lar

A legislação brasileira estabelece que os cuidados dos membros dependentes devam ser de responsabilidade dos familiares, o que vem sendo cada vez mais difícil para aqueles que ficam impossibilitados de residirem ou serem acolhidos pela mesma. Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não familiares existentes corresponde às ILPI's, sejam públicas ou privadas.<sup>12</sup>

Embora a legislação nacional dita que o cuidado dos membros dependentes deva ser responsabilidade dos familiares, o número destes se tornaram cada vez menores, resultado da redução da taxa fecundidade, das alterações na nupcialidade e da crescente participação feminina que representava a tradicional cuidadora no mercado de trabalho. Esse fato passa a requerer que o Estado e o mercado privado tenham papel de compartilhar juntamente com a família as responsabilidades no cuidado com a população de idosos. Frente a esse contexto, uma das alternativas de cuidados não-familiares ausentes corresponde às instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), sejam privadas ou públicas.<sup>12</sup>

As narrativas seguintes demonstram que as idosas não possuem condições de morar sozinhas:

Silva Junior RF da, Fernandes DS, Pinheiro FDR et al.

“Fico aqui assim pensado na família” - sentimentos...

*Porque eu ficava na rua, que a casa que eu morava tinha caído, era de adobe, tava morando sozinha aí chegou na casa pra mim buscar, peguei e vim. (E2)*

*Eu vim morar aqui porque eu não tenho ninguém. Ah, foi um senhor quem me trouxe. (E4)*

*Porque eu quebrei minha perna, eu morava sozinha e não tinha quem ficasse comigo. (E8)*

Ainda possuem aqueles idosos que embora possuam família preferem viver em uma instituição por motivos variados, justificado por ser viúva, não ter filhos, preferir ser independente, a incomodar filhos e netos; não conseguir bom entendimento com empregados, no papel de cuidadores informais e temer maus-tratos de familiares.<sup>7</sup>

A permanência do idoso em casa é uma condição que deve ser mantida e estimulada por todos os familiares. Mas não se pode deixar de lado que o envelhecimento representa uma realidade de muitas faces, e que a alternativa pela moradia em ILPI é algumas vezes a melhor saída.<sup>15</sup>

A fala a seguir demonstra que as idosas podem ir morar na instituição por conta própria:

*Porque eu quis, eu mesma quem vim, não foi a minha família que me pôs aqui não. (E3)*

A institucionalização acontece muitas vezes, pelas dificuldades encontradas pelos familiares em acolher o idoso, como a falta de recursos, estrutura familiar que respeite o idoso, inserção dos membros no mercado de trabalho, abandono da família, pobreza, viuvez e opção do idoso por se achar um incômodo para a família.<sup>5</sup>

De acordo as seguintes falas, as idosas não puderam conviver com as famílias:

*É por causa de quê eu, tava morando num lugar que não estava dando bem, aí o meu filho me pôs aqui. Pra vim morar aqui. (E1).*

*É porque meus pais morreram todos, eu fiquei sozinha com meu irmão, meu irmão trabalha aí ele mim pegou e mim trouxe pra cá. (E 6).*

O aumento do contingente da população idosa e a escassez de cuidadores, sejam formais ou informais, resultam na procura da institucionalização.<sup>16</sup>

#### ◆ A instituição como única opção de moradia e os vínculos afetivos familiares

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados, depende também do convívio de pessoas próximas, através de amigos ou familiares, de forma a evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos

vivem devido ao afastamento das pessoas, tornando de suma importância as ligações afetivas próximas para se garantir o bem estar dos idosos institucionalizados.<sup>17</sup>

Nas falas seguintes, observa-se a falta de contato e a dificuldade de relacionamento com os familiares:

*Á convivência num era boa não! Tinha muita confusão, o povo tudo contra mim. [...] Á relação é que minha família, eu tem 4 filhos, é tá afastado de mim, outros tá pra longe, eu num vejo...um vem aqui, os outros não vem não. (E1)*

*[...] Cada um na sua casa, agora esse mês veio aqui uma filha minha vê se eu estou boa, antes eles telefonava pra cá, agora não telefona mais não, não sei por quê. Uma filha vem mim visitar, o resto não vem não. (E 5)*

*Tenho relação com eles nenhuma. E antes de morar aqui, também não tinha [...], Ah é um caso muito comprido que não dá para mim comentar não, e nem gosto de tocar neste assunto. (E6)*

O idoso sem o relacionamento familiar é o mesmo que não ter cuidado, e não ter quem se responsabilize pelas suas necessidades humanas básicas. Estar em uma instituição asilar sem ter família faz com que os idosos vivam esperando por algo divino.<sup>18</sup>

Nos relatos que seguem a família se vê ausente, sendo idosas que conviveram sozinhas ou com pessoas sem nenhum grau de parentesco:

*Minha família parece que morreu [...] eu fui só, eu vivo toda vida é sozinha. Ó quando eu trabalhava eu convivia com meus colegas de serviço né, mas hoje eu vivo aí, eu convivo com as pessoas que vem aqui. (E 4)*

*[...] Eu não tenho família não fia, eu tenho o povo que eu morei com eles, que ela me criou junto com os filhos dela. (E7)*

O envelhecimento populacional e o aumento da sobrevivência dos indivíduos com diminuição da capacidade física, cognitiva e mental estão necessitando das ILPI's que deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e formem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam mais que um abrigo.<sup>12</sup>

As ILPI's assumem a responsabilidade de cuidar quando o idoso perde seus vínculos com sua rede social, dando suporte ou assistindo suas necessidades com a finalidade de melhorar sua saúde e a qualidade de vida que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seus domicílios, fornecendo a estes moradia, alimentação, saúde e convivência social. Essa modalidade de atendimento atua como família

substituta.<sup>16</sup>

#### ◆ Sentimentos e Percepções vivenciadas na instituição

O sentimento de estar institucionalizado é diferente para cada indivíduo, e pode repercutir em aspectos positivos e negativos. Para alguns idosos é notório a tristeza, pois pensam que com a família seria o melhor lar para viver, mas o asilo não é desconsiderado e o reconhecimento de que podem permanecer ali até a morte não é descartado.<sup>18</sup>

Conforme depoimentos percebe-se o sentimento de abandono, a saudade e a insatisfação em estar distante da família:

*[...] Fico aqui assim pensado na família. Eles ia lá em casa ia lá tudo, dava mais assistência eu, depois que eu tô aqui eles custa vim aqui. (E1)*

*[...] Tenho muita saudade da minha família tudo lá e eles nem aqui tá vindo e eles nem sabe o que eu tô passando [...] parece que eu tô distante da família. Fico incomodada, fico pensado, preocupada. (E8)*

O abandono na velhice é um sentimento de tristeza e de solidão, provocado por circunstâncias relativas a perdas, as quais se refletem basicamente em deficiências funcionais do organismo e na fragilidade das relações afetivas e sociais, que por sua vez conduzem a um distanciamento, podendo culminar no isolamento social.<sup>19</sup>

A satisfação e alegria em estar ali foi mencionada, porém isso faz parte das suas condições de vida que não lhe poderiam proporcionar algo melhor:

*Eu sinto feliz. Olha, eu vou falar com você, eu já trabalhei demais, e aqui eu não faço nada. (E4)*

*Eu sinto feliz. Porque aqui que eu pego o remédio, eu estou aqui por causa desse remédio, porque minha família não pode pagar direto igual eu estou recebendo. (E5)*

*Aqui é bom demais, eu não pensava que ia achar um lugar tão maravilhoso como eu achei aqui [...]. (E7)*

Para alguns idosos o asilo representa um ambiente seguro, com as condições necessárias para viver. Acreditam também, que é o melhor lar que podem ter, por isso gostam, e se não gostam, aprendem a conviver neste ambiente.<sup>18</sup>

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados também depende do acolhimento na instituição, o processo de redefinição pela qual a institucionalização vem passando parte da premissa de que estas instituições podem representar relações interpessoais saudáveis.<sup>17,6</sup>

Os sujeitos do estudo demonstram que a instituição lhes oferecem apoio e os recursos necessários para sua estadia:

*Aqui é bom. É trata agente bem. Tem alimentação bem. Tudo bem. (E1)*

*Aqui eu recebo todos os cuidados e tratamento. Eu acho que aqui é meu lugar certo, até o dia que Deus me chamar. (E3)*

*Eu me sinto bem, eu sinto, porque aqui eu recebo todos os cuidados e tratamento, então eu me sinto bem. (E8)*

Sendo assim o apoio e segurança que lhe são oferecidos nas ILPIs, se torna o principal fator para proporcionar o bem estar e a felicidade de seus moradores.<sup>18</sup>

Ao promover condições que favoreçam a expressão da afetividade, pode-se oferecer ao idoso a chance de sentir-se, fortalecido, esclarecido, apoiado, informado, para se relacionar de uma forma melhor com a equipe que dele cuida.<sup>19</sup>

A busca pelo envelhecimento ativo tende a camuflar a realidade da velhice. Mas, de outro, pensa-se que deixar o idoso à espera pela responsabilidade da própria vida não irá proporcionar nenhum benefício para ele, nem para aqueles que estão à sua volta. No entanto, é válido incentivar essa autonomia, lembrando sempre e considerando as limitações que o envelhecimento provoca.<sup>7</sup>

Evidencia-se nas falas a falta em realizar alguma atividade para ocupação:

*Aqui? Aqui eu num faço nada. Agora que eu tô que elas tá fazendo esse trabalho aqui, escrevendo, fazendo alguma coisa, colore, faz coisa. (E1)*

*Ué eu não faço nada aqui, eles não põe eu pra cortar uma verdura [...] Eu não faço nada. (E5)*

*[...] aqui na casa o que mim incomoda é que não posso trabalhar, mas também já estou de idade. (E6)*

Antes de serem institucionalizados, tanto os homens quanto as mulheres realizavam atividades rotineiras, o que favorecia a manutenção da autonomia e independência; após a institucionalização, em virtude da escassa atividade sugerida, muitos perdiam a capacidade funcional, entende-se que a qualidade de vida em idosos institucionalizados tende a ser ruim, principalmente em instituições que não oferecem alternativas como recreação e/ou fisioterapia.<sup>9</sup>

Os profissionais que atuam em todos os contextos da atenção à saúde devem ter ciência da existência de ambientes como as ILPIs, norteadas a auxiliar com a qualidade de vida da população idosa, uma vez que aspectos que se relacionam à socialização e

Silva Junior RF da, Fernandes DS, Pinheiro FDR et al.

“Fico aqui assim pensando na família” - sentimentos...

ao lazer são essenciais em todas as etapas da vida.<sup>20</sup>

Deve-se lembrar ainda que a saúde do idoso sendo um processo complexo necessita dos profissionais de saúde subsídios técnicos científicos para promoção do cuidado integral, humanizado e que atenda as múltiplas dimensões associadas o sujeito que envelhece. Entretanto, são necessários mais estudos direcionados a temática.<sup>21-22</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de vida, condição sócio-demográfica, a dependência e ausência de vínculos afetivos, seja eles familiares ou não, favorece a institucionalização. A pesquisa permitiu identificar satisfação quanto à percepção das idosas no ambiente em que vivem, mas percebe-se que a falta da convivência e contato familiar alteram o bem estar das idosas na instituição proporcionando sentimento de saudade e abandono. Este estudo revela ainda, que as idosas sentem a falta de uma ocupação dentro da instituição.

São diferentes as maneiras como cada indivíduo encara o processo de institucionalização, e se torna importante o conhecimento de suas crenças e percepções para que assim seja possível refletir a situação de vida desses idosos, os motivos de asilamento, o significado e o impacto sofrido diante desse processo. As instituições precisam buscar inovação, lazer, atividades que façam ocupar o tempo das idosas institucionalizadas, para que possam se sentir úteis no ambiente em que vivem, a possibilidade de ações recreativas melhoraria a qualidade de vida e a autoestima de quem ali habita. Tais dados podem contribuir para o planejamento, e oferta de suporte necessário a esta população que necessita de institucionalização, buscando recursos e meios para organizar e aperfeiçoar as ações sociais e de saúde para melhorar as condições de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Marques DT, Pachane GG. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. Educação e pesquisa [Internet] 2010 [cited 2013 Nov 22];36(2): 475-90. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29815818004>

2. Reis LA, Torres GV, Reis LA. Características sócio- demográficas e de saúde de idosos de uma instituição do município de Jequié/BA. Revista Esp Saúde [Internet] 2008 [cited 2013 Nov 22];9(2): 39-46. Available from:

<http://www.uel.br/ccs/espacoparasaude/v9n2/caracteristicas.html>

3. Duca GFD, Nader GA, Santos IS, Hallal PC. Hospitalização e fatores associado entre residentes de instituições de longa permanência para idosos. Cad Saúde Pública [Internet] 2010 [cited 2013 Nov 22]; 26(7):1403-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/19.pdf>

4. Silva MV, Figueireido MLF. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. Enferm foco [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 22]; 3(1):22-4. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215>

5. Marin MJS, Miranda FA, Fabbri D, Tinelli LP, Storniolo LV. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 22]; 15(1):147-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/16.pdf>

6. Oliveira ERA, Gomes MJ, PKM. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região Metropolitana de Vitória. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2011 [cited 2013 Nov 22]; 15(3):518-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a11v15n3.pdf>

7. Freitas AVS, Noronha CV. Idosos em instituição de longa permanência: falando de cuidado. Interface comum saúde educ [Internet] 2010 [cited 2013 Nov 22];14(33): 356-69. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832010000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200010)

8. Silva TB, Santos SSC, Silva MRS, Souza LD. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. Rev. RENE [Internet] 2009 [cited 2013 Nov 23]; 10(4):118-25. Available from:

<http://www.revistarene.ufc.br/10.4/pdf/v10n4a13.pdf>

9. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2010 [cited 2013 Nov 23];13(3):395-401. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a06v13n3.pdf>

10. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc. saúde coletiva [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 23]; 17(3): 621-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>

Silva Junior RF da, Fernandes DS, Pinheiro FDR et al.

"Fico aqui assim pensado na família" - sentimentos...

11. Figueiredo NMA. Métodos e metodologia na pesquisa científica. 3rd ed. São Caetano do sul: Yendis; 2009.
12. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. R bras Est Pop [Internet] 2010 [cited 2013 Nov 23]; 27(1): 233-35. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext)
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa: LDA; 2009.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos: resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cn/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cn/2013/res0466_12_12_2012.html)
15. Foltran C, Meller LN. Prefeitura Municipal de Curitiba. Protocolo de qualidade em instituições de longa permanência para idosos, 2009.
16. Bessa MEP, Silva MJ, Borges CL, Moraes GLA, Freitas CAS. Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. Acta Paul Enferm [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 24]; 25(2): 177-82. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200004&script=sci_arttext)
17. Carvalho MPRS, Dias MO. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. Millenium [Internet] 2011 [cited 2013 Nov 24];40(1):161-84. Available from: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/12.pdf>
18. Carli L, Kolankiewicz ACB, Loro MM, Rosanelli CLSP. Sentimentos e percepções de idosos residentes em uma instituição asilar. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 24];4(2):2868-77. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1726/pdf\\_509](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1726/pdf_509)
19. Souza MBS, Argimon IIL. Caregivers' conception of the care provided to the elderly. J Nurs UFPE on line [Internet] 2014 [cited 2014 Nov 22];8(7):3069-75. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4674/pdf\\_6092](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4674/pdf_6092)
20. Xavier AG, Santos RC. Living centers while a health promotion strategy for the elderly: case studies. J Nurs UFPE on line [Internet] 2014 [cited 2014 Nov 22]; 8(10): 3555-8. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5469/pdf\\_6342](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5469/pdf_6342)

21. Alberti GF, Espíndola RB, Carvalho SORM. A qualificação profissional do enfermeiro da atenção primária no cuidado com o idoso. J Nurs UFPE on line [Internet] 2014 [cited 2014 Nov 22]; 8(8): 2805-10. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4577/pdf\\_5934](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4577/pdf_5934)
22. Bom FS, Sá SPC, Cardoso RSS, Silva JS. Informal caregiver for elderly: educational technology for the provided quality of care and self-care. J Nurs UFPE on line [Internet] 2014 [cited 2014 Nov 22]; 8(10):3576-80. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6696/pdf\\_6362](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6696/pdf_6362)

Submissão: 14/01/2015

Aceito: 20/07/2015

Publicado: 15/12/2015

#### Correspondência

Renê Ferreira da Silva Junior

Rua Urbino Viana, 25 B

Bairro Morrinhos

CEP 39400-000 – Montes Claros (MG), Brasil